



O USO DE CHECK LIST PARA AUTOAVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DE LIBRAS/L2 COM BASE NO QUADRO EUROPEU DE REFERÊNCIA PARA ENSINO DE LÍNGUAS

Geisielen Santana Valsecchi*

Ronice Muller de Quadros**

Aline Nunes de Sousa***

RESUMO: *O presente artigo objetiva analisar a área do Ensino de Libras sob o ponto de vista dos estudos do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), na perspectiva que evidencia a Libras como segunda língua (L2) para alunos ouvintes. Ao considerarmos a temática de autoavaliação de competências em Libras/L2, depara-se com a ausência de pesquisas nessa área abordando o Quadro Europeu Comum, principalmente o estudo de PROSIGN que demonstra proficiências da língua sinais com descritores dos níveis. Assim sendo, este artigo apresenta uma proposta para a lacuna de pesquisas desse tipo, com utilização do checklist do Quadro Europeu Comum de Referência para cumprir a função de avaliação de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) na língua, principalmente no que se refere à construção da proficiência com esse esquema descritivo. Para tanto, foi realizada uma investigação utilizando o checklist de autoavaliação do QECR com foco nas competências da Libras com os alunos ouvintes que frequentam uma disciplina de Libras no de graduação em Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e estão em processo de aprendizagem dessa língua. Este estudo mostra a necessidade de repensar as metodologias dos professores desta área. Conclui-se que a elaboração do presente estudo de caso foi problemática pela falta de registros de avaliações pelo próprio usuário de Libras/L2, com foco na proficiência nos níveis A1, A2, B1, B2, C1, C2. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa (estudo de caso), com metodologia fundamentada no QECR, além de ser uma pesquisa exploratória.*

PALAVRAS-CHAVE: *Quadro Europeu Comum de Referência, Autoavaliação, Proficiência, Libras como segunda língua.*

ABSTRACT: *This article aims to analyze the field of Libras teaching from the perspective of studies on the Common European Framework of Reference for Languages (CEFR), from the perspective that highlights Libras as a second language (L2) for hearing students. When considering the topic of self-assessment of Libras/L2 competencies, there is a lack of research in this area addressing the Common European Framework, particularly the PROSIGN study, which demonstrates sign language proficiency with level descriptors. Therefore, this article presents a proposal to fill this research gap by using the Common European Framework of Reference checklist to assess language competencies (knowledge, skills, and attitudes), particularly regarding the construction of proficiency with this descriptive framework. To this end, a study was conducted using the CEFR self-assessment checklist, focusing on Libras competencies, with hearing students taking a Libras course in the undergraduate program in Letters/Libras at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) and currently learning the language. This study highlights the need to rethink the methodologies used by teachers in this field. The conclusion is that the development of this case study was problematic due to the lack of self-assessment records of Libras/L2 users, focusing on proficiency at levels A1, A2, B1, B2, C1, and C2. This is a bibliographical study with a qualitative approach (case study), and its methodology is based on the CEFR.*

KEYWORDS: *Common European Framework of Reference, Self-assessment, Proficiency, Libras as a second language.*



INTRODUÇÃO

Este artigo visa uma investigação sobre o ensino de segunda língua (L2), focando na importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L2, com base no QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages), com os níveis de proficiência para línguas. O QECR foi publicado pelo Conselho da Europa em 2001 e é utilizado em muitos países europeus, como um material de referência no ensino e na avaliação de segundas línguas. Para tanto, no presente estudo, foi realizada uma pesquisa documental que se baseia nos estudos dos dados do PROSIGN (LEESON et al, 2023), desenvolvido pela equipe que trabalhou no quadro europeu com a adaptação para as línguas de sinais, entre 2012 e 2015 e o PORTAL LIBRAS (UFSC, 2023).

Vale lembrar que o QECR é utilizado também em muitos países fora da Europa como um material de referência no ensino e na avaliação de segundas línguas e línguas estrangeiras, como mencionado acima. Os descritores utilizados nesta pesquisa se referem ao processo de aprendizagem dos alunos, com os estágios de aprendizagem e define os níveis de proficiência.

Ao investigar a avaliação de aprendizagem dos alunos de Libras como L2 conforme os níveis de descritores do nível A1 ao C2, conforme o QECR, nota-se a ausência de um mecanismo formal de autoavaliação. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de oferecer essa ferramenta aos usuários da Língua de Sinais, incluindo uma lista de verificação para autoavaliação em níveis de proficiência no PROSIGN-Europeu e no PORTAL DE LIBRAS-Brasil. Embora o PROSIGN já contemple as competências em Língua de Sinais com base nos descritores do QECR, a falta de diretrizes claras para a autoavaliação motivou a presente pesquisa para analisar os critérios existentes nas três categorias: A1 e A2 (níveis básicos); B1 e B2 (níveis intermediários); C1 e C2 (níveis avançados). Assim, foram propostos critérios de autoavaliação para iniciar o estudo dessa temática, o que pode impactar a área ao se tornar a primeira pesquisa brasileira a explorar esse contexto – até onde temos conhecimento.

Esta pesquisa é de fundamental importância, especialmente devido à escassez de estudos sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua no Brasil, uma realidade que pode se repetir em outros países. Através desta pesquisa, identificou-se a oportunidade de investigar a autoavaliação de competências em Libras e/ou outras Línguas de Sinais, com foco na aprendizagem da língua de sinais como segunda língua por alunos ouvintes. No Brasil, por exemplo, a disciplina de Libras/L2 é parte do ensino regular em algumas escolas, e há também cursos de graduação em Libras, como o Letras/Libras da UFSC (vigente desde 2006) e cursos livres de Libras (oferecidos desde antes de 2002, ano da Lei de Libras), que abrangem níveis de aprendizado básico, intermediário e avançado. Este estudo busca compreender o ensino de Libras/L2 para alunos ouvintes como segunda língua, uma prática que já está em desenvolvimento há mais de 20 anos no Brasil.

Os descritores dos níveis A1, A2, B1, B2, C1 e C2 foram utilizados na metodologia de pesquisa do QECR, provando ser esse um instrumento valioso para o ensino de uma



segunda língua. Esses descritores já foram aplicados às línguas faladas e às línguas de sinais em vários países europeus. No entanto, para as línguas de sinais, ainda não há uma descrição completa no QECR.

No estágio inicial da presente pesquisa, foi realizado um estudo aprofundado no curso presencial de Letras/Libras, oferecido pela UFSC. O estudo focou na área de Libras como L2, especialmente na disciplina "Libras Acadêmica", que faz parte do Sistema de Inventário Nacional de Libras, no Portal de Libras (UFSC, 2023). A pesquisa incluiu a observação de campo em sala de aula, com ênfase na interação linguística natural entre o professor surdo e os alunos, tanto surdos quanto ouvintes, que participavam desse ambiente educacional.

O impacto desta pesquisa na área de ensino de Libras como L2 é propor aos aprendizes um instrumento de autoconhecimento de suas próprias competências na língua. Para isso, foi preciso aprofundar o estudo do quadro de referência nos níveis de proficiência (A1, A2, B1, B2, C1 e C2), além de observar o feedback entre o professor surdo e os alunos ouvintes, sempre com o objetivo de melhorar a aptidão na língua alvo.

O método comunicativo para ensino e aprendizagem de uma segunda língua é utilizado desde os anos de 1970 na Europa em sala de aula e se mostrou eficaz na aquisição de competências. Esse método também tem se mostrado efetivo no trabalho de professores de línguas de sinais como segunda língua, com a proposta de oportunizar a autoavaliação pelos próprios alunos. Nesse método, os alunos aprendizes de segunda língua avaliam a si mesmos, em suas habilidades e seus domínios.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO EM QUESTÃO

No Brasil, a área da Libras é palco de discussões linguísticas que visam promover o acesso a essa língua para pessoas que ainda não fazem parte da comunidade surda. Há algum tempo, percebe-se também um certo desconforto entre os professores de Libras, especialmente no ensino como segunda língua (L2), em relação à ausência de uma avaliação padrão. Com base nisso, esta pesquisa se desenvolve a partir do estudo do projeto europeu PROSIGN, publicado em 2016 e do PORTAL DE LIBRAS (UFSC, 2023), iniciado em 2020 sob a coordenação da professora Ronice Muller de Quadros, em parceria com professores e estudantes, surdos e ouvintes. Esse grupo trabalhou na adaptação do QECR para a Libras, apresentado no Portal/Libras, voltado para ouvintes aprendizes de Libras/L2.

Na presente pesquisa, primeiramente, investigou-se o documento PROSIGN, incluindo o modelo que aborda o currículo para o ensino de segunda língua falada e sinalizada na Europa. Na sequência, olhou-se para o caso do Brasil, com a aprendizagem dos alunos ouvintes conforme os descritores dos níveis A1 a C2, voltando-se à autoavaliação.

Vale lembrar que este estudo também se justifica porque vem ao encontro do Decreto 5.626 de 2005, que indica o apoio ao uso e a difusão da Libras nos sistemas públicos de ensino, amenizando as barreiras de acessibilidade a comunicação entre surdos e ouvintes,



promovendo práticas de educação inclusiva nas instituições de ensino. Atualmente no Brasil tem crescido o ensino de Libras para ouvintes, com mais incentivo e promoção desta área, abrindo espaços para a propagação dessa língua, visto que muitos ouvintes estão dispostos a aprender essa língua visuoespacial.

Como parte do meu percurso profissional na educação básica, eu, Geisielen, tenho experiência no ensino de Libras/L2 nos Anos Iniciais, mesmo que ainda não exista um currículo oficial no Brasil para esse contexto, sendo o Colégio de Aplicação da UFSC o único colégio federal inclusivo que tem no seu currículo a disciplina obrigatória de Libras/L2 (até onde temos conhecimento). Iniciado em 2015, resalto que foi grande desafio a implantação do currículo que temos hoje, pois como licenciada em Letras/Libras, conhecíamos o trabalho no Ensino Fundamental – Anos Finais, do 6º ao 9º ano, Ensino Médio e ensino superior (L1 para surdos e L2 para ouvintes). Como dito anteriormente, não havia currículo de Libras/L2 para as crianças ouvintes das turmas de 1º ao 5º ano. Foi assim que iniciei o estudo do currículo de Libras/L2 com o intuito de incluí-lo nas áreas do conhecimento de Estudos Surdos, como uma política de valorização linguística da Libras e, assim, chegou-se ao tema das competência e habilidades necessárias para o domínio de uma língua visuoespacial. A competência linguística refere-se à habilidade que um indivíduo tem de utilizar a linguagem de forma eficaz para comunicar (desenvolvido pelo linguista Noam Chomsky), e o Dell Hymes introduziu da abordagem do Chomsky pelo o estudo na competência comunicativa, vai além do conhecimento das regras da língua e engloba a habilidade de usar a linguagem de maneira eficaz em diversas situações de comunicação.

O referido colégio enfrentou o problema de não incluir Libras como segunda língua (L2) no currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme exigido pelo Decreto 5.626, quando o ensino dessa língua começou em 2015 nessa instituição. Posteriormente, a escola implementou a Proposta Pedagógica Inclusiva (PPI), tornando Libras/L2 obrigatória para os alunos do 1º ao 6º ano e criando um ambiente bilíngue, valorizando a diversidade linguística junto com outras línguas estrangeiras como o Inglês, Espanhol, Francês e Alemão.

De outro lado, e no mesmo período, as escolas da Rede Municipal de Educação de Florianópolis/SC também implantaram na sua política educacional o ensino de Libras, com início para alunos da creche até o ensino médio, incluindo surdos e ouvintes.

Voltando para o cenário do Colégio de Aplicação foi necessária a busca de um currículo de Libras/L2, inclusive no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, o qual conta com descritores para três categorias: utilizador elementar (A1 e A2), utilizador independente (B1 e B2) e utilizador proficiente (C1 e C2). Assim, os critérios da autoavaliação aqui investigada também foram pensados para facilitar o trabalho dos professores de ensino de Libras/L2. Contudo, enfatizamos a falta de registros que cercam este campo.

Assim, as minhas angústias, oriundas da minha experiência profissional, foram motivadoras para o início deste estudo, que iniciou com o estudo dos projetos PROSIGN e PORTAL DE LIBRAS, com foco na Libras como segunda língua.



2. APORTE TEÓRICO: COMPETÊNCIAS DA GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO, ONDE ESTÁ O DOMÍNIO-DO APRENDIZ?

Analisando o documento do QECR, o qual apresenta uma grelha de autoavaliação, primeiro trazemos uma reflexão sobre uma metáfora espacial: para percorrer um bom e longo caminho, precisamos da ajuda de um mapa. De maneira semelhante a um mapa, a autoavaliação produzida traça o caminho dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem com foco na competência-domínio linguístico.

A autoavaliação da aprendizagem de Libras como L2 aqui proposta utilizará os critérios dos níveis de proficiência A1 ao C2 do QECR e se torna um documento de responsabilidade coletiva, pois sua construção coletiva parte do princípio de uma sociedade democrática e solidária. Não há como tratar o currículo com objetivos de estudo sem estabelecer a sua relação com as políticas linguística do Estado.

Para tanto, consideramos a seguinte questão: Qual o impacto da grelha de autoavaliação do QECR na avaliação das competências de um indivíduo ouvinte, desenvolvendo proficiência em Libras como L2? Além disso, o que pode resultar a falta de registro de avaliações e a ausência de uma autoavaliação que indique os níveis de competência nas categorias A1, A2, B1, B2, C1 e C2 para o próprio usuário de Libras/L2?

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas envolve aprendizagem, ensino e avaliação e se baseia nas necessidades dos estudantes, sendo elas: as motivações, as características e os recursos dos aprendizes. Neste mesmo material, encontram-se questões norteadas que discorrem sobre: o que os aprendizes precisam fazer com a língua? o que é que eles precisam aprender para serem capazes de usar a língua? O que é que os leva a aprender? Que tipos de pessoas são esses aprendizes (idade, sexo, meio social, nível de educação etc.)? Que saberes, capacidades e experiência possuem os professores? Quem tem acesso aos manuais, obras de referência (dicionários, gramáticas etc.), suportes audiovisuais e informativos? Quanto tempo podem (querem ou são capazes de) para se dedicar à aprendizagem de uma língua? (QECR, s.d. p. 12).

Assim sendo apresentamos o modelo da autoavaliação do Quadro Europeu Comum de Referência, usado para nosso estudo de caso.



Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Grelha de autoavaliação

		A1 Utilizador básico	A2 Utilizador básico	B1 Utilizador independente	B2 Utilizador independente	C1 Utilizador avançado	C2 Utilizador avançado
Compreender	Compreensão oral	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspetos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua padrão.	Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias esteja apenas implícita. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.	Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.
	Leitura	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adotam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.	Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de texto escrito, incluindo textos mais abstratos, linguísticos ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias.
Falar	Interação oral	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e atividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e direta. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passeios, trabalho, viagens e assuntos da atualidade).	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequo o meu discurso ao dos meus interlocutores.	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de me exprimir fluentemente e de transmitir com precisão pequenas diferenças de sentido. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, contornar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.
	Produção oral	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho atual ou mais recente.	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reações.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.	Sou capaz de apresentar descrições claras e pormenorizadas sobre temas complexos que integrem subtênses, desenvolvendo aspetos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e a memorizar os aspetos mais importantes.
Escrever	Escrita	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade, etc.	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim.	Sou capaz de escrever de forma clara e bem estruturada, apresentando os meus pontos de vista com um certo grau de elaboração. Sou capaz de escrever cartas, comunicações ou relatórios sobre assuntos complexos, pondo em evidência os aspetos que considero mais importantes. Sou capaz de escrever um texto que considere apropriado para o leitor que tenho em mente.	Sou capaz de escrever textos num estilo fluente e apropriado. Sou capaz de redigir de forma estruturada cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentem um caso com uma tal estrutura lógica que ajude o leitor a perceber-se dos pontos essenciais e a memorizá-los. Sou capaz de fazer resumos e recomendações de obras literárias e de âmbito profissional.

Imagem 1 – Quadro de Grelha (fonte: https://escolas.aglousa.com/wp-content/uploads/2019/12/CriteriosAval_LE1_LE2_8ano.pdf)

Como podemos ver, o documento QEQR utiliza essa grelha para avaliar habilidades linguísticas (compreensão oral, leitura, interação oral, produção oral/fala e escrita) em seis níveis de proficiência (A1 a C2). Ela facilita o ensino e a avaliação de línguas, sendo usado na Europa para criar programas e orientar exames de proficiência. É aplicável também ao ensino de Libras como L2 para ouvintes. O QEQR ajuda a definir etapas de aprendizagem e a promover inclusão social, eliminando preconceitos linguísticos e valorizando a interculturalidade na educação. Logo, temos que:

O Quadro de referência da Libras configura diretrizes para o ensino de Libras como L2 e objetiva subsidiar os currículos de cursos de Letras/Libras e Pedagogia Bilingue para formação de professores de Libras, tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa e de professores bilíngues de Libras e Língua Portuguesa. A referência curricular para o ensino de Libras partirá do quadro de referência das línguas da Europa – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) para a aprendizagem, o ensino e a avaliação (Sousa, et al., 2019).

Voltando-se para a Libras sabemos, que ela é um idioma reconhecido no Brasil como língua da comunidade surda dos centros urbanos. Isso valida o aprendizado dessa língua pelos ouvintes e o objetivo de chegar ao domínio de uma língua visual,

O QEQR inclui um programa de aprendizagem de línguas desde a educação básica até o final do ensino, seguindo a perspectiva do currículo europeu, que define objetivos e conteúdos. No Brasil, a certificação linguística incluiu primeiramente o Exame ProLibras



e, posteriormente, criou-se o curso de graduação em Letras/Libras, que inclui disciplinas com objetivos comunicativos nos níveis básico, intermediário e avançado. Entretanto, durante a pesquisa, não encontramos uma lista de critérios para a avaliação de competências, o que gera uma necessidade para alunos de Libras L2 e professores.

A fase da pesquisa documental incluiu o estudo do Quadro Europeu, envolvendo os projetos PROSIGN na Europa e PORTAL DE LIBRAS no Brasil. A pesquisa de campo, realizada na UFSC, se concentrou em uma turma de Libras/L2, investigando critérios de autoavaliação de proficiência linguística na Libras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentaremos a abordagem metodológica usada para coleta e análise de dados. Para a elaboração desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, além da pesquisa bibliográfica. Ademais, trata-se de uma pesquisa exploratória, foi aplicada pelas atividades realizadas via *Google Forms* e *Google Classroom*, aos demais das atividades utilizam os vídeos demonstrando Libras sinalizantes e Falante áudio, e a prática da escrita com duas formas: Glosas (Língua Português e a SignWriting), e no final, uma autoavaliação do checklist com a sua competência/proficiência.

A pesquisa exploratória, conforme Gil (2008) tem como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, geralmente por meio de levantamentos bibliográficos. Esse tipo de pesquisa oferece uma visão geral de determinado evento durante as análises bibliográficas. A metodologia de pesquisa aplicada envolve a observação em sala de aula, focando na interação e comunicação entre professor e alunos e entre alunos. A observação da presente pesquisa foi realizada no curso presencial de graduação em Letras/Libras, nas turmas de licenciatura e bacharelado, na Universidade Federal de Santa Catarina.

Antes de iniciar a pesquisa, os alunos da disciplina “Libras acadêmica” do curso de Letras/Libras da UFSC que demonstraram interesse assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da Plataforma Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética¹. No entanto, devido à greve nacional das universidades em maio de 2024, as aulas foram suspensas. Para manter a comunicação, foi criado um grupo no WhatsApp após os participantes assinarem o TCLE. Com a greve, alguns participantes desistiram da pesquisa por motivos pessoais, restando assim apenas três alunos ouvintes interessados, que participaram das atividades aplicando o questionário de autoavaliação.

¹ O processo do Comitê de Ética (CAAE: 78210924.0.0000.0121).




QUESTIONÁRIO - CHECK LIST

ESTUDO DE CASO EM QUADRO DE REFERÊNCIA DE LIBRAS/L2: CHECK IN-LIST EM TESTE E/OU AUTOAVALIAÇÃO PROFICIENTE OS NÍVEIS DA COMPETÊNCIA

Nome completo: *

Texto de resposta curta

Idade: *

Texto de resposta curta

Imagem 2 – AUTOAVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE
Questionário para cada participante, juntamente com atividade do conteúdo estudado da disciplina + vídeos de Libras, após realização da disciplina.

Na sequência do preenchimento do formulário acima, incluiu-se no estudo questionários por meio de um checklist com critérios de domínio das habilidades de compreensão (compreensão sinalizada e compreensão escrita), fala/sinalização e escrita.

COMPREENDER						
CRITÉRIO DE DOMÍNIO	A1	A2	B1	B2	C1	C2
Contexto lexical específica						
Coesão e coerência						
Calibrar ou Ajustar						
Competência gramatical						
Competência comunicativa linguística						
Competência linguística						
Competência sociolinguística						
Competência pragmática						
Competência de plurilingue						
Domínio linguística						
Ler por prazer de SignWriting						
Leitura visual de informações e argumentos						
Independente contexto da gramatical/estrutural						
Capacidade cognitivo						
Capacidade da consciência intercultural						
Capacidade da consciência sociocultural						



FALAR e SINALIZAR						
Produzida fluência de Libras						
Produzida do vídeo-esclarecimento						
Interpretação simultânea						
Mediação do suporte-simultaneamente						
Calibrar ou Ajustar						
Competência semântica: âmbito linguístico						
Espaços: Token, Roleplay, Real						
Processo linguística definida						
Independente contexto da gramatical/estrutural						
Capacidade cognitiva						
Fluência de plurilingue						
Prosódia de Libras: corporais e faciais						
Produzida: idiomáticas-expressões sinais-metáfora						
Produzida: referência deixis e anáfora						

ESCREVER						
Tradução Libras para Língua Português						
Tradução Libras para SignWriting						
Tradução de glosas e/ou transição Libras/Língua Português						
Capacidade cognitiva da interação escrita						
Descritiva textual de Libras para Língua Português						
Descrever de Libras para Língua Português						

Imagem 3 – AUTOAVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE
Checklist para autoavaliação de Libras/L2

Seguindo nossa pesquisa, sabemos que a prática da escrita em Libras é um componente essencial para o desenvolvimento completo das habilidades linguísticas. Dessa forma, após a compreensão dos vídeos em Libras, os alunos foram desafiados a responder às atividades de escrita em duas formas distintas: em português e utilizando o SignWriting (SW)². Esta abordagem não só reforça a compreensão dos conceitos apresentados nos vídeos, mas também promove a habilidade de traduzir o conteúdo para o português escrito e de registrar a língua de sinais de forma visual e sistemática, como mostrado na sequência.

² Sistema de escrita das línguas de sinais criado em 1974, pela Norte-americana Valerie Sutton. É um sistema que permite ler e escrever diretamente em qualquer língua de sinais sem a necessidade de apoiar-se em uma língua oral. Este sistema de escrita das línguas de sinais possibilita expressar os movimentos, as formas das mãos, as marcas não-manuais e os pontos de articulação através de símbolos que são combinados para formar um sinal específico de qualquer língua de sinais.



1. Claro, para ajudá-lo com essa tarefa, precisarei que você forneça mais detalhes sobre o conteúdo do vídeo, especificamente o relato em Libras que você compreendeu. Com essa informação, poderá criar um parágrafo em **PORTUGUÊS** e um parágrafo em escrita **SW (SIGNWRITING)** correspondentes ao relato. Por favor, compartilhe o trecho que deseja traduzir.

ESCRITA DE PORTUGUÊS:

ESCRITA DE SW (SIGNWRITING):

Imagem 4 – Prática de escrita, após compreendido os vídeos de Libras de cada categoria, os alunos responderam as atividades escritas em duas formas – português e o SW).

Na sequência, os participantes da pesquisa realizaram atividades relacionadas a dez categorias de língua de sinais, escolhendo uma categoria e respondendo a um checklist. Essas categorias foram subcategorizadas e vinculadas à nivelação de proficiência em Libras/L2, em correlação com o QCER. As atividades foram realizadas via *Google Forms* e *Google Classroom*, permitindo uma análise aprofundada da competência linguístico-comunicativa dos participantes em Libras/L2.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIZADAS DESCRITIVAS					
Educação	Infantil	Ed.Básica	Eja	Acadêmica	Pós-graduação	Reunião
Saúde	Clínica	Hospital	Terapia	Odontologia	Nutrição	Fisioterapia
Jurídica	Criminalista	Trabalhista	Imobiliário	Ambientalista	Consumidor	Digital
Política	Câmara	Votação	Direitos	País	Regiões	Diretrizes
Financeira	Banco	Bens	CDBs	Consórcio	Importação	Investimento
Culturais	Teatro	Cinema	Musical	Piadas	Poesia	Literatura
Esportes	Evento	Outra língua	Festa	Palestra	Campeonato	Atendimento
Religiosa	Palestra	Igreja	Musical	Cultural	Atendimento	Casamento
Empresa	Fábrica	Comércio	Negócio	Culinária	Outra língua	Cultural
Turismo	Viagem	Outra língua	Passeio	Museu	Artística	Histórico
Outros opções	Rede sociais	Medicina veterinária	Farmácia	Previdenciário	Cirúrgico	Doenças

Imagem 5 – Tabela categoria das áreas.

Após coletar as respostas dos participantes ouvintes usando o checklist, foi realizado um estudo de caso individual para analisar os resultados. Com base nessa análise, um feedback foi dado aos participantes, destacando a qualidade da sua proficiência em Libras/L2. Além disso, esses resultados serviram para indicar ao professor de Libras o nível de competência dos alunos, conforme o quadro QCER.



CHECK LIST DE LIBRAS

B *I* U ↺ ↻

CATEGORIA DA EDUCAÇÃO

Nome completo: *

Texto de resposta curta

Endereço e-mail: *

Texto de resposta curta

CATEGORIAS:

CATEGORIA	SUB-CATEGORIZADAS DESCRITIVAS					
Educação	Infantil	Ed Básica	Eja	Acadêmica	Pós-graduação	Reunião
Saúde	Clinica	Hospital	Terapia	Odontologia	Nutrição	Fisioterapia
Jurídica	Criminalista	Trabalhista	Imobiliário	Ambientalista	Consumidor	Digital

Imagem 6 – Check-in list das categorias – Questionário para cada participante, juntamente com atividade da categoria, segue o exemplo: <https://forms.gle/umVcom4LKtpxNo739>.

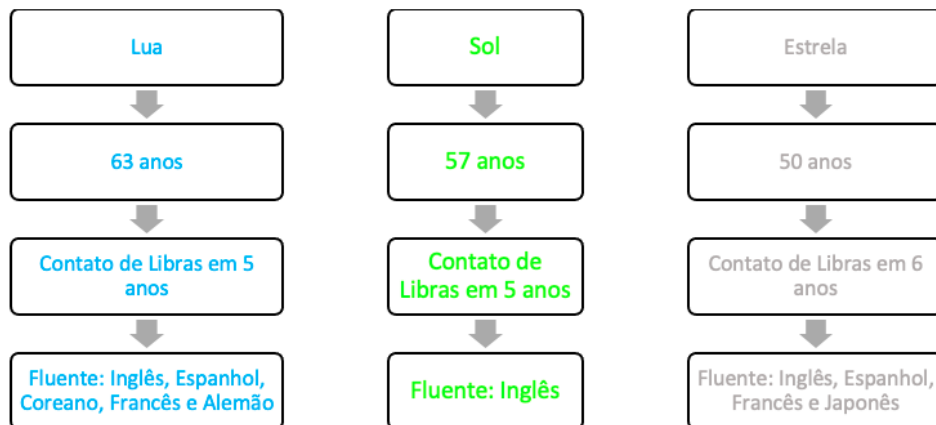
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES – UM OLHAR SOBRE A COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICO-COMUNICATIVA COM BASE NO QUADRO DE REFERÊNCIA DE LIBRAS/L2

Como os nomes dos participantes são sigilosos, com a assinatura do termo TCLE, foram atribuídos os pseudônimos "Lua", "Sol" e "Estrela" para preservar a privacidade dos mesmos.

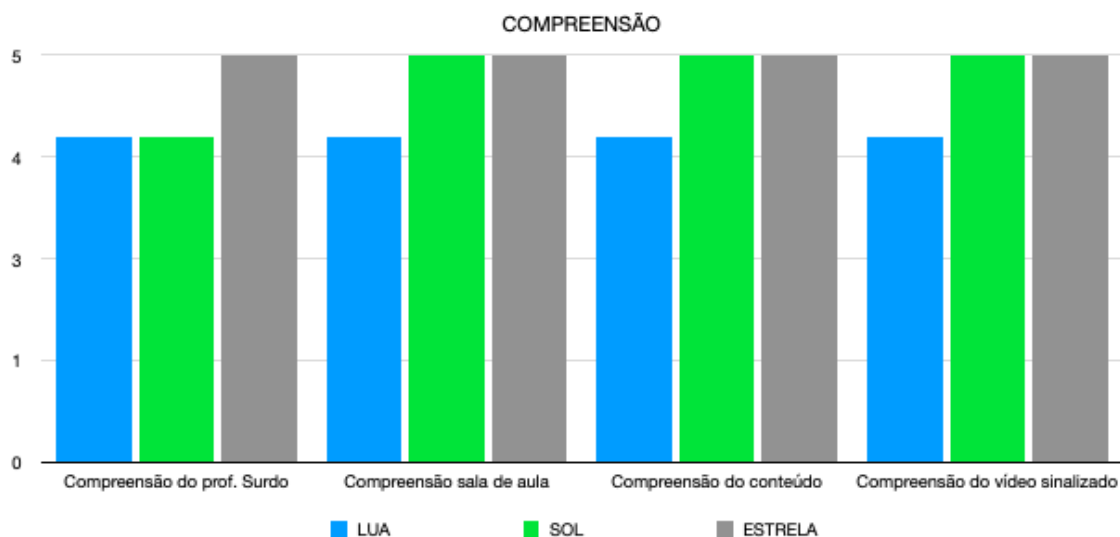
No presente estudo de caso de Libras/L2, os resultados mostraram que "Lua" tem maior proficiência em compreensão (C2) do que em produção (B1) e maior dificuldade na escrita (A1). Esse modelo de autoavaliação é vantajoso para avaliar separadamente as habilidades linguísticas em Libras/L2.

O estudo também destacou a importância de analisar a faixa etária e o histórico dos participantes em relação à alfabetização em Libras. A investigação utilizou dois métodos: uma checklist pessoal e outra gramatical de Libras/L2. Os dados obtidos do primeiro instrumento forneceram os resultados que seguem.

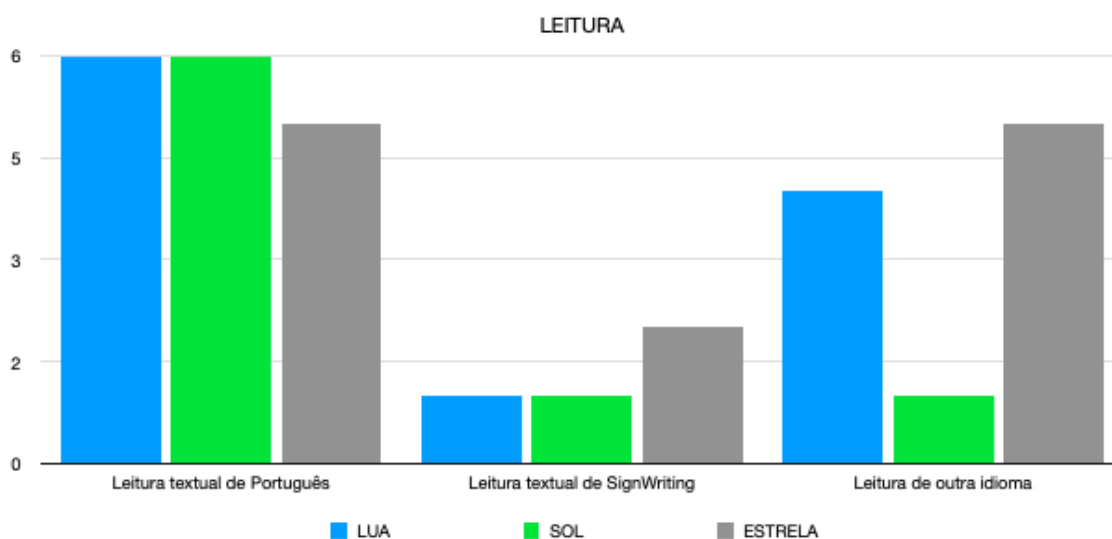
É possível notar que os três participantes apresentam uma pequena diferença de faixa etária, e o tempo de contato e o conhecimento na área de Libras são parecidos, com duração de 5 a 6 anos.



Já os dados analisados pela compreensão do professor Surdo, envolvido na sala de aula e o vídeo sinalizado de Libras, resultaram no gráfico a seguir que compreende as categorias A1 – 1; A2 – 2; B1 – 3; B2 – 4; C1 – 5 e C2 – 6:

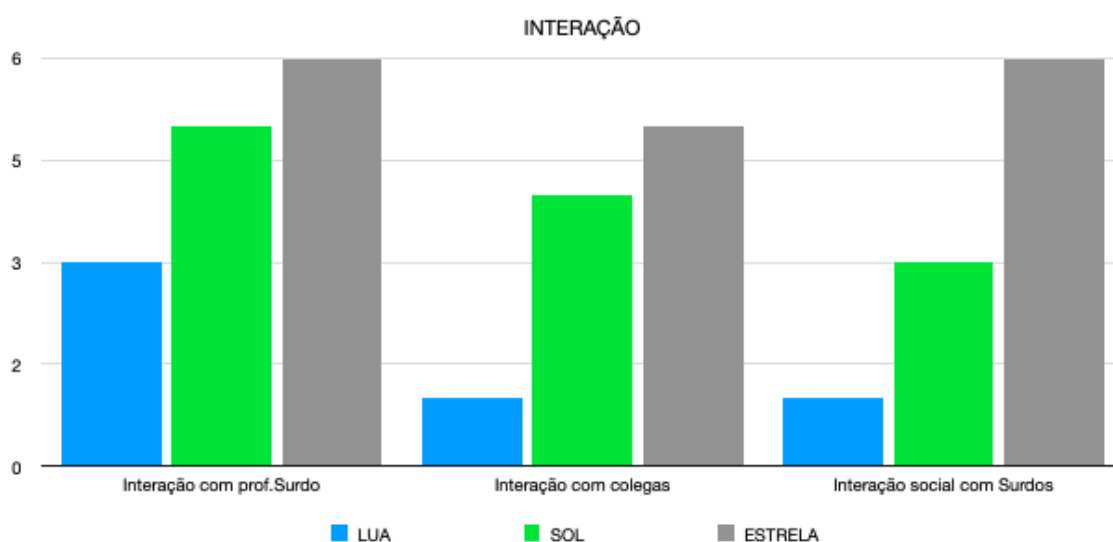


Com alvo na compreensão pela leitura textual: português e signwriting, apresentou-se a diferença entre a leitura do português e do signwriting, sendo que o segundo mostrou-se bastante abaixo, como é possível ver no resultado do gráfico das categorias A1 – 1; A2 – 2; B1 – 3; B2 – 4; C1 – 5 e C2 – 6:



No quesito interação, na prática comunicativa, consideramos ser este um tópico muito importante, e o resultado demonstra diferenças de cada participante.

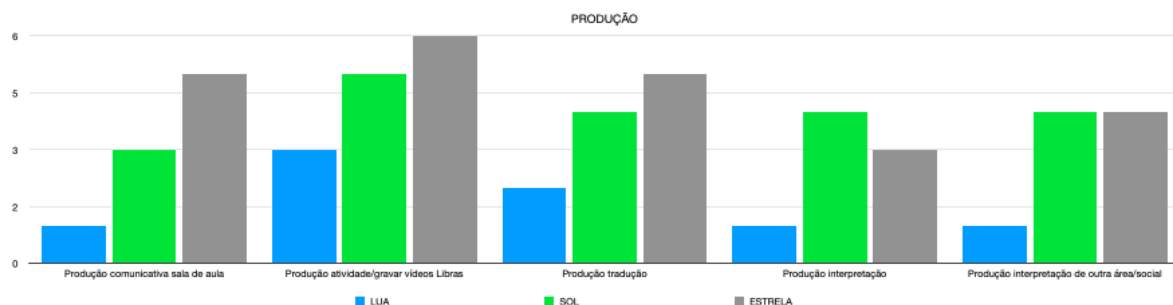
É possível notar, abaixo, que Lua é mais fechada, não demonstrando boa interação e não se envolvendo nos processos comunicativos com os surdos. Estrela, por sua vez, está um ano a mais no contato com a Libras, mas já é possível notar diferenças. A interação mostrou o grande avanço linguístico na interação entre C2 (Prof. Surdo e comunidade surda), e o C1 (colegas na sala de aula/comunicação entre ouvintes e surdos).



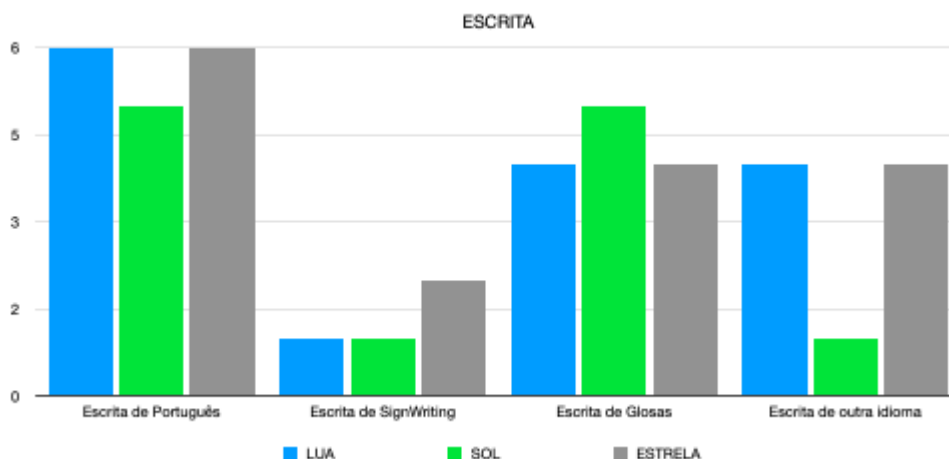
A categoria de produção na Libras/L2, utiliza cinco atividades: produção das atividades (gravar vídeos em Libras); produção de tradução de Libras; produção da interpretação em Libras; e produção de interpretação das outras áreas com a sua afinidade. Aqui, percebe-se que os resultados das produções entre Sol e Estrela são parecidos, e infelizmente,



Lua apresenta baixa produtividade na Libras.



Finalizada a parte da escrita, principalmente a produção de escrita: Português, SignWriting, e glosas³, temos que: o SignWriting está baixo: A1 para a Lua e Sol, e Estrela se apresenta um pouco acima da média do A2. Acreditamos que aqueles que produzem melhor na escrita em SignWriting apresentam mais vantagem na compreensão da Libras.



Foram aplicados questionários para obter feedback dos três participantes sobre o uso da lista de verificação baseada no QCER. Todos os participantes indicaram que ficaram satisfeitos com os questionários e confirmaram que a lista de verificação foi apresentada de forma clara e objetiva.

As questões realizadas em busca de feedback obtiveram as seguintes respostas:

1. Sente realizado com os questionários? Todos respondendo que “sim”.
2. Quanto ao questionamento sobre o quadro de checklist, se este foi apresentado com clareza e objetividade, todos novamente responderam “sim”.
3. Quantos aos critérios no checklist, mais uma vez obtivemos respostas “satisfatória” e “excelente”.

³Glosa é um texto escrito em Libras, seguido as regras gramaticais da língua de sinais, feito pela intérprete de Libras para facilitar o trabalho da gravação.



4. Na pergunta sobre autoavaliação da proficiência em Libras e se o uso do checklist ajudou os participantes, as respostas foram: Lua relatou que “ajudou a analisar seu progresso e avaliar que precisa estudar e se dedicar mais para progredir, chegando ao seu objetivo que é a fluência”; Sol respondeu: “Foi positivo, sempre tem que autoavaliação para melhorar”; e o participante Estrela disse que “ajudou de forma positiva para eu me conhecer melhor em relação às questões que envolvem a língua de sinais”.

Todos os feedbacks demonstraram pontos positivos no uso do checklist do QECR para autoavaliação dos níveis de proficiência na Libras/L2.

Vale ressaltar que para o estudo de proficiência na área de Libras, precisamos, além das categorias apresentadas, de itens específicos para áreas como Educação, Saúde, Contexto Jurídico, Política, Finanças, Cultura, Esportes, Contexto Religioso, Contexto Empresarial, Turismo, entre outras. É relevante mencionar que, por exemplo, dependendo dos participantes, seria importante o aprofundamento de algumas categorias – no caso do Letras Libras, “EDUCAÇÃO”.



Geisieleen Valsecchi
24 de mai. (editado: 09:01)

EDUCAÇÃO
PRAZO DE 1 SEMANA (03/06/2024 até 10/06/2024).
PRORROGAÇÃO PARA OS DIAS: 11/06/2024 até 17/06/2024.

1. Assistir o vídeo (compressão de Libras), não esqueça de registrar/anotar quantas vezes foi necessário você assistir a este vídeo, para compreender;
2. Fazer interpretação simultânea do vídeo com áudio (tempo: 3 minutos), não esqueça de registrar/anotar quantas vezes você repetiu para fazer a sua interpretação deste vídeo.
Enviar o vídeo pelo e-mail:
3. Escrever na folha (enviar o documento pelo e-mail):
4. Responder o questionário Check list.

 CHECK LIST DE LIBRAS 4 Formulários Google	 Educação 1 Vídeo do YouTube • 2 minutos
 Escrever - QECR.pdf 3 PDF	 Estratégias de Ensino para... 2 Vídeo do YouTube • 3 minutos

(Imagem 7. Atividades realizadas do *Google Classroom*).

Assim sendo, na categoria “EDUCAÇÃO”, iniciou-se assistindo o vídeo (compreensão de Libras), sem áudio. Registrou-se a quantidade de vezes que foi necessário assistir o mesmo. Depois, foi solicitada a interpretação simultânea do vídeo (prática/produção) em português oral. Porém, o estudo da Grelha não tem habilidade (produção de interpretação), somente produção oral. Então, no caso de Libras é outra gramatical sem auditiva-vocal, seria como uma outra produção de interpretação, e na habilidade de interpretação é capacidade de compreender, analisar e atribuir significado a informações ou situações. Essa competência é essencial em diversas áreas do conhecimento e da vida cotidiana, pois permitem uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao nosso redor, passando pela interpretação da outra língua. Como já mencionado, o assunto era da área da



educação. Neste momento, o próprio participante ouvia/via o vídeo e interpretava simultaneamente, para depois realizar a autoavaliação, identificando em qual nível do quadro estava. Seguindo os passos, solicitou-se a escrita das glosas e em signwriting, verificando as dificuldades. Para encerrar, o último passo foi responder ao checklist.

No vídeo apresentado em Libras, o tema falava sobre dificuldades na educação básica com os alunos surdos na rede municipal de determinada cidade do Paraná. Neste caso nenhum dos participantes aceitou a subcategoria “Educação Básica”. Lua e Sol responderam “EJA – Educação Jovens e Adultos”, e Estrela selecionou “Acadêmica”. Importante destacar que eles puderam assistir ao vídeo quantas vezes sentissem necessidade para concluir a compreensão da Libras. Sol e Estrela viram por duas vezes, não bastando apenas uma vez. Já para Lua, foi necessário assistir por cinco vezes, demonstrando sua dificuldade compreensiva.

Ao analisar o estudo de caso de cada participante no uso do checklist relacionado à proficiência em Libras/L2, observou-se o que segue.

No contexto lexical, Lua se identificou como A2, enquanto Sol e Estrela se identificaram como B1. Na coesão e coerência, Lua se considera no nível A2, Sol no B2 e Estrela C1. Na habilidade de calibrar ou ajustar, Lua permanece no A2, Sol se vê no B1 e Estrela no B2. Em relação à competência gramatical, Lua continua se considerando no nível A2, Sol no B1 e Estrela no C1. Para a competência comunicativa, Lua se percebe no nível A1, Sol no B1 e Estrela no C1. Já na competência linguística geral, Lua se classifica como no A1, Sol no B1 e Estrela no C1.

Na competência sociolinguística, Lua se classificou como A2, Sol como B1 e Estrela como C1. Na pragmática, Lua se coloca no nível A2, Sol no B1 e Estrela no B2. Para a competência plurilíngue, Lua se coloca no A1, Sol no B1 e Estrela no B2. No domínio linguístico, Lua se vê no A1, Sol no B1 e Estrela no B2. No aspecto do SignWriting, Lua e Sol se percebem no nível A1, enquanto Estrela se vê no A2. Na leitura visual, Lua se vê no nível A2, e tanto Sol quanto Estrela se vêem no nível B2. Considerando a independência no contexto gramatical/estrutural, Lua se classifica como A2, Sol como B1 e Estrela como B2. No que diz respeito à capacidade cognitiva, Lua se vê no nível A2, Sol no B1 e Estrela no B2. Na consciência intercultural, Lua se vê no A2, Sol no B1 e Estrela no B2. Por fim, na consciência sociocultural, Lua se coloca no nível A2, e Sol e Estrela no nível B2.

Na produção de Libras após a prática com o vídeo em português, Sol e Estrela precisaram de duas tentativas, enquanto Lua precisou de cinco, indicando maior dificuldade. A avaliação das habilidades em Libras (L2) foi feita em várias categorias, classificando os participantes em diferentes níveis: na fluência em Libras, com Lua no A1, Sol no B1, e Estrela também B1. No vídeo-esclarecimento, Lua se coloca no nível A2, Sol em B1, e Estrela no B2. Na interpretação simultânea, Lua manteve-se no A1, enquanto Sol e Estrela foram para o B1. Na mediação de suporte simultâneo, Lua se classificou como A1, Sol como B1, e Estrela como B2. Em termos de ajuste ou calibragem, Lua continua se vendo em A1, Sol e Estrela em B1. Na competência semântica, Lua se classificou como A1, Sol como B1, e Estrela como B2. Nos espaços de token, roleplay e real, Lua e Sol se vêem



em A1, enquanto Estrela em B1. No processo linguístico definido, Lua se colocou no nível A1, Sol B1, e Estrela B2. No contexto gramatical e estrutural, Lua se classificou como A2, Sol como B1, e Estrela como B2. Na capacidade cognitiva, Lua se coloca em A2, Sol em B1, e Estrela em B2. Na fluência plurilíngue, Lua se classificou como A1, Sol e Estrela como B1. Em termos de prosódia, incluindo aspectos corporais e faciais, Lua se classificou como A2, Sol B1, e Estrela B2. Para expressões idiomáticas e metáforas, Lua se vê como A1, Sol como B1, e Estrela como B2. Por fim, na dêixis e anáfora, Lua se vê em A1, Sol em B1, e Estrela também em B1.

Para finalizar a análise da parte de escrita temos: na Tradução de Libras para LP, Lua se identifica como A2, Sol e Estrela como B1. Na tradução de Libras para SignWriting, Lua e Sol se colocam no nível A1, e Estrela no A2. Na tradução de glosas e/ou transição Libras/LP, Lua se vê no A2, Sol no B2, e Estrela no B1. Na capacidade cognitiva da interação escrita, Lua se coloca como A2, Sol como B2 e Estrela como B1. Nas duas últimas categorias, na “descritiva textual de LSB para LP”, tivemos A2 para Lua e B1 para Sol e Estrela; e sobre “descrever de LSB para LP” tivemos A2 para Lua e Estrela e B1 para Sol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, propomos uma reflexão a respeito da avaliação no ensino de Libras/L2 e da necessidade de critérios de autoavaliação, necessário para o próprio aluno ouvinte em contato com uma língua visual. Por meio do estudo de caso com três alunos ouvintes, identificou-se a ausência de pesquisas que abordam o Quadro Europeu Comum no que diz respeito a critérios de autoavaliação.

Pode-se considerar que, como qualquer língua, a Libras está em constante mudança e evoluindo entre os ouvintes, tornando-se mais conhecida em nosso país. Este estudo de caso sobre autoavaliação baseada no quadro QECR é de grande importância para a valorização da Libras. Vimos que o checklist aqui proposto poderá colaborar neste processo de aprendizagem, melhorando a qualidade do ensino da Libras como L2 no nosso país, oportunizando a ampliação de vocabulário na Libras, bem como promovendo a comunicação/proficiência. Foi assim que dos participantes ouvintes desta pesquisa puderam aprender e melhorar, por meio do feedback que receberam.

AGRADECIMENTOS

PORTAL de LIBRAS/L2 (recurso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ (# 440337/2017-8).

REFERÊNCIAS



CONSELHO DA EUROPA. Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. **Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares.** Edições ASA: Lisboa, 2001.

EUROPEAN CENTRE FOR MODERN LANGUAGES OF THE COUNCIL OF EUROPE (ECML/CELV). Prosign Project Website 2016-2019. **Sign languages and the Common European Framework of Reference for Languages.** Disponível em: <www.ecml.at/prosign>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SOUSA, A. N., et al. Quadro de referência dalibras como L2. **Revista Fórum linguístico/Programa de Pós-graduação em linguística.** Universidade Federal de Santa Catarina, v.17. n. 4 (2020). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-graduação em Linguística, 2019.

LEESON, L.; BOGAERDE, B. v. d.; RATHMANN, C.; HAUG, T. ProSign. Sign languages and the Common European Framework of Reference for Languages. Common Reference Level Descriptors. Council of Europe Publishing, **European Centre for Modern Languages of the Council of Europe: Strasbourg**, Nikolaipplatz 4, 2016. Disponível em: <<https://www.ecml.at/Portals/1/mtp4/pro-sign/documents/Common-Reference-Level-Descriptors-EN.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

QUADROS, R. M. **Quadro de referência do ensino de libras: L2** [livro eletrônico] / Ronice Müller de Quadros. -- 1. ed. - Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

UFSC. **Portal de Libras.** Disponível em: <https://portal-libras.org/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

*Geisielen Santana Valsecchi, pós-doutoranda do PPGL/UFSC, docente de Libras no Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: geisielenvalsecchi@gmail.com

**Ronice Muller de Quadros, co-orientadora, docente de Linguística do PPGL/DLSB/UFSC. E-mail: ronicequadros@gmail.com

***Aline Nunes de Sousa, docente de Linguística no DLSB/UFSC. E-mail: aline.fortaleza.ce@gmail.com